



**UCS**  
UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL

---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

---

**Boletim Anual**

**Mulheres e Mercado de Trabalho**

**2016**

**Base de Dados: RAIS 2014**

---

número 7, março de 2016  
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,

NID Observatório do Trabalho. - n. 7 (mar. 2016) - Dados eletrônicos. -

Caxias do Sul, RS : UCS, 2016.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres                      331.5(816.5)-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor  
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor  
Odacir Deonísio Gracioli

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação  
José Carlos Köche

Pró-reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico  
Odacir Deonísio Gracioli

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI

Corpo Permanente:  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET  
Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:

Julye E. T. Jiacomin, Josiane G. da Silva, Lucas D. dos Santos e Pablo E. Vailatti.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS. Fone: (54) 3218-2100  
Ramal 2882. Email: obstrab@ucs.br

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

**Destaque:** Em Caxias do Sul, no ano de 2014, cerca de 43,8% dos postos de trabalho formais foram ocupados por mulheres (0,5% a mais do que em 2013). Entre os trabalhadores com educação superior completa, as mulheres seguem tendo maior participação: 60,2%. A diferença de salários entre os gêneros é a menor na última década, mas as mulheres ainda ganham expressivos 22,5% a menos que os homens.

## Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O Boletim toma como fonte de dados as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) consolidados para o ano-base **2014** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTE). Além de apresentar dados sobre a participação feminina no mercado formal de **Caxias do Sul**, o Boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas mundiais. Exemplo disso é a promoção pela *ONU Mulheres* (entidade da Organização das Nações Unidas) da campanha de *Empoderamento das Mulheres* em cujos princípios encontram-se referências sobre o mundo do trabalho:

- Promover a igualdade de remuneração, incluindo benefícios, para trabalhos de igual valor;
- Assegurar a participação de mulheres - 30% ou mais - na tomada de decisão e governança em todos os níveis e em todas as áreas de negócio [1].

Como se observa pelas análises e dados disponíveis, estes princípios ainda não são cumpridos em sua integralidade. No Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul, o mercado de trabalho formal vem registrando, há mais uma década, crescimento da inserção feminina. No entanto, os cargos superiores de gestão e tomada de decisões ainda são predominantemente masculinos. Fatores históricos e culturais, associados à conjuntura econômica, colaboram para que a remuneração recebida pelas trabalhadoras seja inferior a recebida pelos trabalhadores: em média, as mulheres recebem de 20 a 25% à menos que os homens.

A **primeira seção** apresenta dados referentes a **participação feminina** nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A **segunda seção** examina o perfil do rendimento feminino por região no Brasil e por região do estado do Rio Grande do Sul.

*Nota Técnica:* Na primeira seção do Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2004, 2006, 2008, 2010, 2012 e 2014. Desse modo, é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2004 a 2014. A exclusão de anos intermediários não deve comprometer a compreensão geral da série histórica.

## 1. A participação feminina no mercado de trabalho

Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para anos selecionados de 2004 a 2014 no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

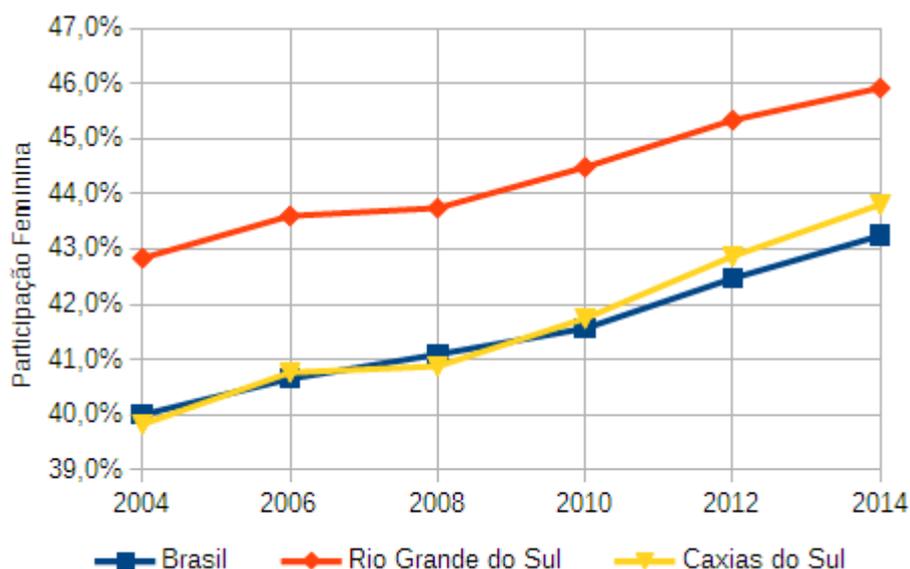
**Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico (2004 a 2014)**

Nível geográfico	2004		2006		2008		2010		2012		2014	
	P. Fem.	Vínc.										
<b>Brasil</b>	40,0%	31.407.576	40,6%	35.155.249	41,1%	39.441.566	41,6%	44.068.355	42,5%	47.458.712	43,2%	49.571.510
<b>Rio Grande do Sul</b>	42,8%	2.193.332	43,6%	2.320.747	43,7%	2.521.311	44,5%	2.804.162	45,3%	2.993.031	45,9%	3.109.179
<b>Caxias do Sul</b>	39,8%	123.281	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472	42,9%	179.868	43,8%	178.384

Fonte de dados: RAIS / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela mostra que em 2014, no **Brasil**, cerca de 43,2% dos 49,6 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 45,9% dos 3,1 milhões de vínculos. Em **Caxias do Sul**, as mulheres ocupam 43,8% dos 178,4 mil postos de trabalho formal [0,5% a mais do que em 2013]. Ao longo da década, no município, a participação feminina passou de 39,8% para 43,8% representando um incremento médio de 0,19% a cada ano. Não se pode deixar de perceber que de 2012 para 2014 houve retração no número de vínculos de emprego em **Caxias do Sul**. Essa retração é consequência da crise econômica enfrentada pelo Brasil a partir de 2013 [mais detalhes no Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho, nº 6]. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

**Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul (2004 a 2014)**



A Figura 1 mostra que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul é bastante semelhante. No Rio Grande do Sul, a participação feminina vem sendo cerca de 2,5% superior ao Brasil. Mantendo-se os níveis atuais de crescimento, estima-se que, em 2028, a participação feminina deve chegar aos 50% no Rio Grande do Sul. Na figura, destaca-se, nos anos de 2012 e 2014, um pequeno aumento na participação feminina no mercado de Caxias do Sul, comparativamente ao Brasil. Esse aumento está relacionado à retração do mercado de trabalho que afetou, principalmente, os homens.

As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, indústria e comércio. A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

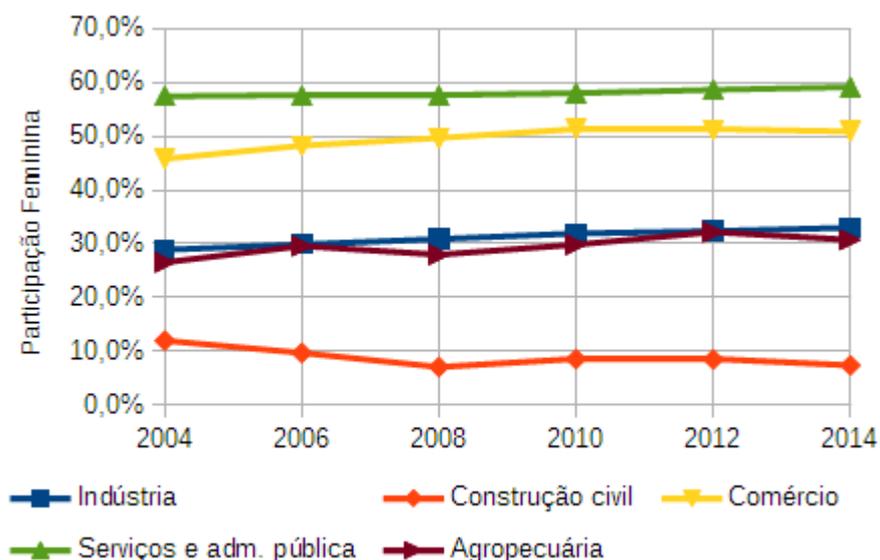
**Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**

Setor econômico	2004		2006		2008		2010		2012		2014	
	P. Fem.	Vínc.										
<b>Indústria</b>	28,9%	62.026	29,9%	67.404	30,9%	81.894	31,9%	88.437	32,4%	86.273	33,0%	81.667
<b>Construção civil</b>	12,0%	3.272	9,7%	3.653	7,1%	4.224	8,6%	5.412	8,5%	6.514	7,4%	6.260
<b>Comércio</b>	45,8%	17.757	48,3%	19.447	49,7%	22.346	51,5%	25.781	51,2%	27.315	50,9%	28.328
<b>Serviços e adm. pública</b>	57,5%	38.694	57,5%	42.855	57,6%	46.825	58,0%	50.070	58,7%	58.095	59,2%	60.513
<b>Agropecuária</b>	26,6%	1.532	29,6%	1.635	28,0%	1.694	29,9%	1.772	32,2%	1.671	30,8%	1.616
<b>Total</b>	<b>39,8%</b>	<b>123.281</b>	<b>40,8%</b>	<b>134.994</b>	<b>40,9%</b>	<b>156.983</b>	<b>41,7%</b>	<b>171.472</b>	<b>42,9%</b>	<b>179.868</b>	<b>43,8%</b>	<b>178.384</b>

Fonte de dados: RAIS / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Historicamente, o setor econômico com maior número de trabalhadores em Caxias é o da **Indústria**. Nesse setor, em 2014, a participação feminina foi de 33%. Os setores de **Serviços e Administração Pública** e **Comércio** concentram as maiores participações femininas, com 59,2% e 50,9%, respectivamente, acima da proporção geral de inserção feminina. No setor da **Construção Civil** ocorre a menor participação feminina, com 7,4%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

**Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**



A Figura 2 mostra que as participações femininas se apresentam estáveis com leve tendência de crescimento ao longo dos anos analisados. A exceção parece ser o setor da **Construção Civil**, com uma leve tendência de queda.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

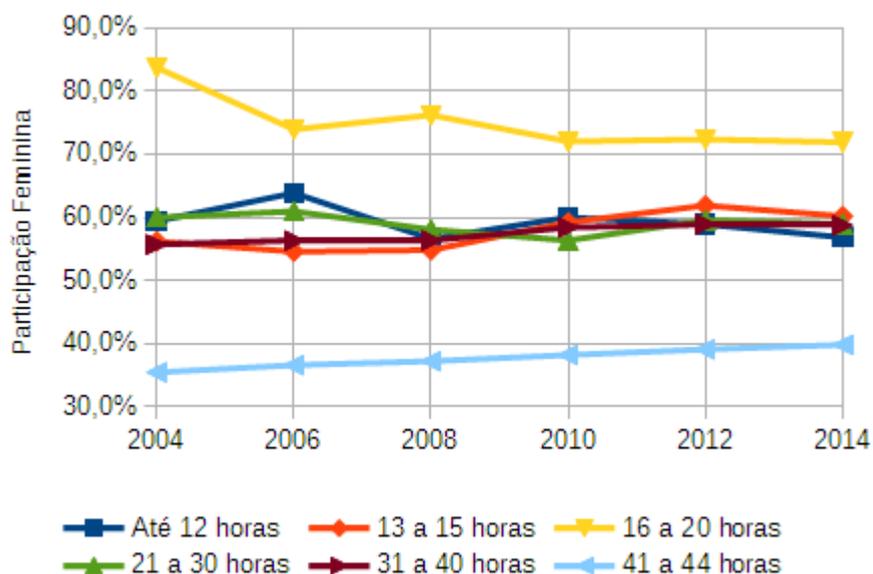
**Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**

Jornada de trabalho	2004		2006		2008		2010		2012		2014	
	P. Fem.	Vínc.										
<b>Até 12 horas</b>	59,4%	1.730	63,9%	1.497	56,6%	1.966	60,0%	1.755	58,9%	2.033	56,8%	2.381
<b>13 a 15 horas</b>	56,2%	258	54,6%	251	54,8%	290	59,2%	282	61,9%	328	60,2%	392
<b>16 a 20 horas</b>	83,8%	3.952	74,0%	5.241	76,2%	5.017	72,0%	6.032	72,4%	6.516	71,9%	7.279
<b>21 a 30 horas</b>	60,0%	4.710	61,0%	4.846	58,1%	5.787	56,3%	6.334	59,6%	7.081	59,0%	7.591
<b>31 a 40 horas</b>	55,7%	9.287	56,3%	10.409	56,4%	11.363	58,4%	12.191	59,0%	13.698	58,7%	15.230
<b>41 a 44 horas</b>	35,4%	103.344	36,6%	112.750	37,2%	132.560	38,2%	144.878	39,1%	150.212	39,8%	145.511
<b>Total</b>	<b>39,8%</b>	<b>123.281</b>	<b>40,8%</b>	<b>134.994</b>	<b>40,9%</b>	<b>156.983</b>	<b>41,7%</b>	<b>171.472</b>	<b>42,9%</b>	<b>179.868</b>	<b>43,8%</b>	<b>178.384</b>

Fonte de dados: RAIS / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2014, dos 178,4 mil trabalhadores formais, 145,5 mil (81,6%) têm jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 39,8% (inferior à participação média geral). Nas demais faixas de jornada, **de 12 até 40 horas**, a participação feminina é superior à masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de “tempo integral” ainda é predominantemente masculino. No entanto, não se pode desconsiderar que uma parcela de mulheres tem mais de um vínculo de emprego. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

**Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**



Através da Figura 3, acima, é possível notar o crescimento na participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, de 35,4% (em 2004) para 39,8% (2014). Ao mesmo tempo mostra a queda na participação feminina nas jornadas de “meio-expediente” (**de 16 a 20 horas** semanais), de 83,8% (em 2004) para 71,9% (2014).

A Tabela 4, a seguir, mostra a evolução da **remuneração** nominal (em dezembro do ano-base, em reais por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra, ainda, a defasagem (em percentual) do salário das mulheres em relação ao dos homens.

**Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**

	2004	2006	2008	2010	2012	2014
<b>Masculino</b>	R\$ 6,88	R\$ 7,73	R\$ 9,19	R\$ 10,67	R\$ 12,56	<b>R\$ 14,89</b>
<b>Feminino</b>	R\$ 5,20	R\$ 5,85	R\$ 6,68	R\$ 7,91	R\$ 9,56	<b>R\$ 11,54</b>
<b>Defasagem</b>	-24,3%	-24,3%	-27,3%	-25,8%	-23,9%	<b>-22,5%</b>

Fonte de dados: RAIS / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Primeiramente, a Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos. Os reajustes médios nas remunerações são de 7,8% ao ano, para ambos os sexos. Essas taxas são superiores as taxas oficiais de inflação no período [o INPC (IBGE) no período teve média anual de 5,5%]. Nota-se, ainda, que a remuneração feminina é inferior a masculina. A maior defasagem ocorreu em 2008 (-27,3%). Em 2014, a defasagem foi de 22,5%, a menor dos últimos 10 anos. A Figura 4 ilustra os dados da tabela.

**Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**



O aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3) não foi acompanhado de salários mais elevados. Isso se dá por diversos fatores: como já verificado em boletins anteriores, uma causa é a baixa participação feminina nos postos de trabalho com melhor remuneração. Por exemplo, na faixa de remuneração superior a cinco salários mínimos, a participação feminina não ultrapassa os 30%.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível completado: por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado no ensino médio completo.

A Tabela 5 mostra que à medida que o nível de escolaridade aumenta, a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior**, onde a participação feminina é a mais elevada (60,2%) em 2014. O que mostra a tabela é que a inserção feminina no mercado de trabalho se dá de forma mais qualificada que a inserção masculina, pelo menos

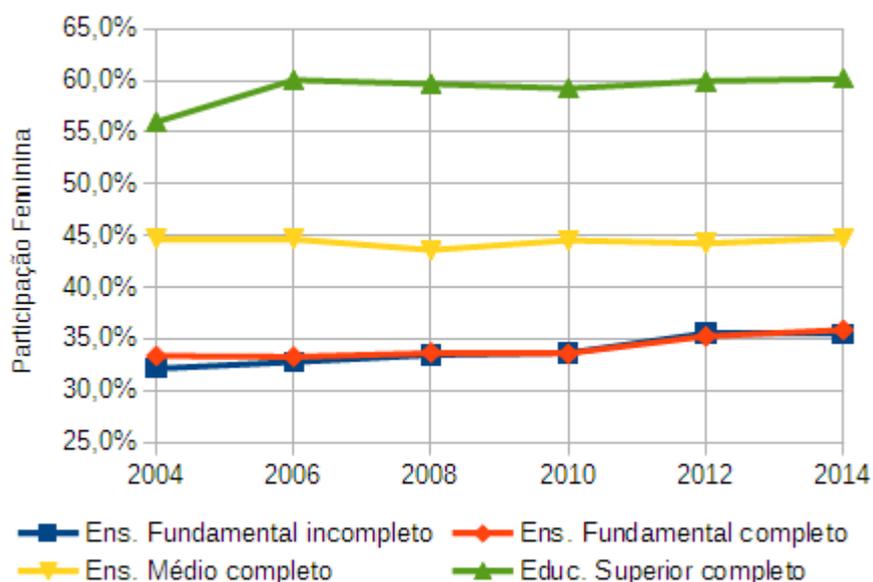
do ponto de vista da escolaridade. Esse fenômeno tem explicações de natureza social e antropológica. Por um lado, a pressão pelo trabalho em detrimento do estudo é mais acentuada entre homens que entre mulheres. Por exemplo, entre concluintes do ensino médio, a proporção de jovens mulheres que preferem “continuar nos estudos” à “trabalhar” é maior que a proporção de homens. Por outro lado, as mulheres entendem que a ascensão profissional (e remuneratória) é mais sensível ao aumento da escolaridade. A Figura 5 ilustra os dados da tabela.

**Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2004 a 2014)**

Nível de escolaridade	2004		2006		2008		2010		2012		2014	
	P. Fem.	Vínc.										
<b>Ens. Fundamental incompleto</b>	32,1%	26.313	32,8%	23.934	33,5%	24.626	33,7%	23.691	35,5%	21.914	35,5%	19.758
<b>Ens. Fundamental completo</b>	33,4%	38.686	33,3%	41.817	33,7%	46.135	33,6%	46.748	35,3%	45.983	35,9%	43.870
<b>Ens. Médio completo</b>	44,8%	43.682	44,7%	54.288	43,6%	69.003	44,6%	81.311	44,3%	89.350	44,8%	88.748
<b>Educ. Superior completo</b>	56,0%	14.600	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722	60,0%	22.621	60,2%	26.008
<b>Total</b>	<b>39,8%</b>	<b>123.281</b>	<b>40,8%</b>	<b>134.994</b>	<b>40,9%</b>	<b>156.983</b>	<b>41,7%</b>	<b>171.472</b>	<b>42,9%</b>	<b>179.868</b>	<b>43,8%</b>	<b>178.384</b>

Fonte de dados: RAIS / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

**Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul)**



Observa-se que as participações femininas vêm sendo mantidas nos anos recentes, ou seja, apresentam pouca flutuação. Nota-se que o único nível de escolaridade que apresenta um leve decréscimo é o do **Ensino Médio Completo**, com uma queda anual de 0,1%. Os demais níveis apresentam incremento. Tanto no nível **Médio Completo** quanto no **Superior Incompleto**, pode-se dizer que a participação feminina é superior à média geral e afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os homens.

Paradoxalmente, as mulheres são minoria nos postos de trabalho de maior rendimento - cerca de 30% na faixa de remuneração acima de cinco salários mínimos, como exposto anteriormente. Essa contradição revela que há uma barreira social independente do capital

cultural acumulado (assumindo que a diferença de experiência entre mulheres e homens não seja relevante a ponto de influenciar tanto na discrepância de rendimentos) que limita o ascenso das trabalhadoras em certo ponto de suas carreiras profissionais.

## 2. Rendimento e diferença de rendimento feminino e masculino por municípios do Brasil e Rio Grande do Sul

Esta seção mostra a situação da desigualdade de rendimento entre trabalhadores masculinos e femininos no Brasil e no Rio Grande do Sul. Serão analisados os rendimentos médios (em reais por hora contratada) dos trabalhadores masculinos e femininos por municípios.

**Figura 6: Posto relativo percentual dos municípios/regiões em relação ao rendimento médio (Brasil, 2014)**



Fonte: RAIS 2014. Cartografia: Observatório do Trabalho

A Figura 6 mostra o mapa do posto relativo percentual (percentile rank) ocupado pelos municípios/regiões do Brasil em relação ao rendimento médio geral de seus habitantes. Municípios cujo rendimento médio de seus trabalhadores é menor ocupam postos relativos percentuais menores (na direção do 0%) e tem cor tendendo ao amarelo. No outro sentido, municípios cujo rendimento médio de seus trabalhadores é maior ocupam postos relativos percentuais maiores (na direção do 100%) e tem cor tendendo ao verde. Cada região denota os limites geográficos municipais de acordo com dados cartográficos do IBGE.<sup>1</sup>

A figura mostra que os trabalhadores dos municípios das regiões nordeste, leste e noroeste possuem menor remuneração. Já os trabalhadores dos municípios das regiões norte, centro-sul e sudeste possuem maior remuneração.

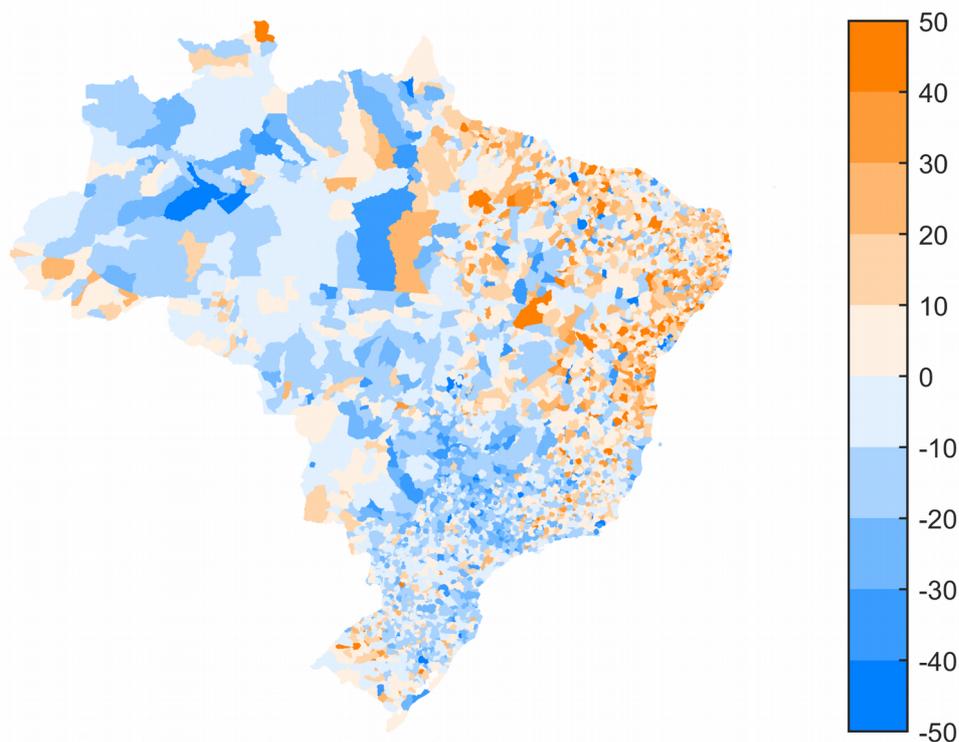
O que o mapa mostra é compatível com o que se conhece a respeito das desigualdades regionais em termos de desenvolvimento econômico: Regiões do nordeste e leste (Bahia, e

<sup>1</sup> O uso do posto relativo percentual (percentile rank) em vez do rendimento médio para escala de cores favorece o contraste visual do mapa.

Interior de Minas Gerais) com menor desenvolvimento e regiões sudeste e sul com maior desenvolvimento

A Figura 7 mostra o mapa dos municípios do Brasil e a diferença relativa (percentual) do rendimento médio feminino em relação ao masculino. Municípios onde o rendimento médio feminino é maior que o masculino têm cor tendendo ao vermelho (diferença positiva). No outro sentido, municípios onde o rendimento médio feminino é menor que o masculino têm cor tendendo ao azul (diferença negativa).

**Figura 7: Diferença relativa do rendimento feminino em relação ao masculino (Brasil, 2014)**



Fonte: RAIS 2014. Cartografia: Observatório do Trabalho

Observando a figura percebe-se que a região nordeste apresenta uma tendência à remunerações femininas maiores que masculinas (diferenças positivas, cor vermelha). Já nas regiões norte, centro e sudeste a tendência é contrária: remunerações femininas menores que masculinas (diferenças negativas, cor azul).

Comparando os mapas mostrados nas Figuras 6 e 7, podemos verificar que existe uma correlação negativa, moderada porém significativa<sup>2</sup>, entre o rendimento médio dos trabalhadores e a variação (desigualdade) entre os rendimentos femininos e masculinos:

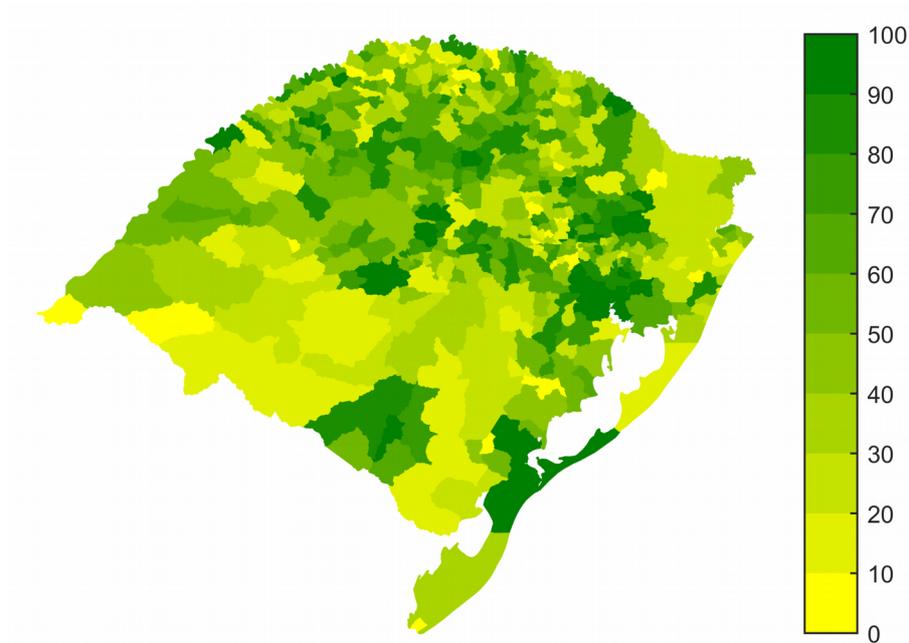
- Nas regiões cujo rendimento médio é menor (regiões amarelas na Figura 6), tendem a coincidir com as regiões cujo rendimento feminino é maior que o masculino (regiões vermelhas na Figura 7).
- No outro sentido, nas regiões cujo rendimento médio é maior (regiões verdes na Figura 6), tendem a coincidir com as regiões cujo rendimento feminino é menor que o masculino (regiões azuis na Figura 7).

Pode-se sugerir que esse fenômeno ocorre pela divisão social e técnica do trabalho, mostrando que quanto mais desenvolvida é uma região maior é a desigualdade salarial.

<sup>2</sup> Teste de correlação:  $n = 5570$ ,  $r = -0.2217$ ,  $P < 0.0001$ .

A Figura 8 mostra o mapa do posto relativo percentual (percentile rank) dos municípios do Rio Grande do Sul em relação ao rendimento médio geral de seus habitantes. A metodologia e escala de cores é igual a da Figura 6.

**Figura 8: Posto relativo percentual dos municípios em relação ao rendimento médio (Rio Grande do Sul, 2014)**

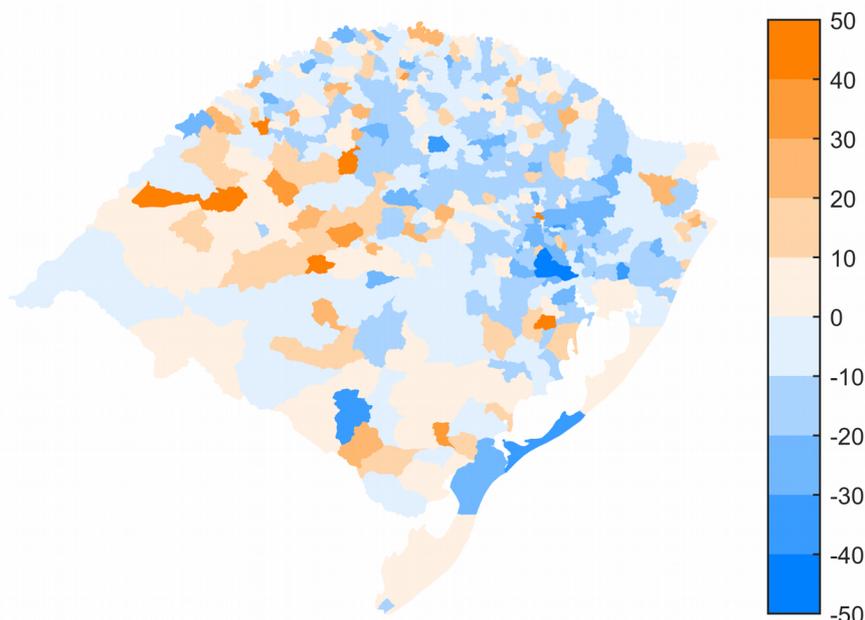


Fonte: RAIS 2014. Cartografia: Observatório do Trabalho

A figura mostra que os trabalhadores dos municípios das regiões norte/nordeste, metropolitana e sul (Pelotas e Rio Grande, especialmente) possuem maiores remunerações. Já os trabalhadores dos municípios dos vales e centro-oeste possuem menor remuneração.

A Figura 9 mostra o mapa dos municípios do Rio Grande do Sul e a diferença relativa (percentual) do rendimento médio feminino em relação ao masculino. A metodologia e escala de cores é igual a da Figura 7.

**Figura 9: Diferença relativa do rendimento feminino em relação ao masculino (Rio Grande do Sul, 2014)**



Fonte: RAIS 2014. Cartografia: Observatório do Trabalho

Comparando os mapas mostrados nas Figuras 8 e 9, podemos verificar que, de modo semelhante ao verificado no Brasil, existe, no Rio Grande do Sul, uma correlação negativa, fraca porém significativa<sup>3</sup>, entre o rendimento médio dos trabalhadores e a variação (desigualdade) entre os rendimentos femininos e masculinos.

### 3. Considerações finais

O boletim retrata uma tendência negativa no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul (que não foge a propensão nacional): as mulheres trabalhadoras costumam ter maior nível de escolaridade (participação de 60,2% na educação superior) mas participam mais timidamente dos níveis profissionais de direção e supervisão. As horas trabalhadas das mulheres têm registrado aumento, mas seus salários não aumentam na mesma proporção. O reflexo é um rendimento por horas trabalhadas inferior ao dos homens (-22,5%).

Além da persistente diferença de salários entre os gêneros (segmentação vertical), a existência de setores tipicamente masculinos e femininos ainda é uma realidade (segmentação horizontal). No município, nota-se que as mulheres são maioria nos Serviços (quase 60%), mas quase ausentes na Construção Civil (7,4%), por exemplo.

A análise do rendimento nas cidades do Brasil e do Rio Grande do Sul detalha uma tendência de aumento na defasagem salarial entre mulheres e homens com o aumento do rendimento médio. Ou seja, quanto mais "desenvolvida" se mostra uma região, maior tendem a ser as

<sup>3</sup> Teste de correlação:  $n = 497$ ,  $\rho = -0,1341$ ,  $P = 0,0027$ .

diferenças de salário, o que também se reflete na desigualdade laboral de gênero. Mesmo assim, os mapas apresentados mostram que as regiões brasileiras e riograndenses não são homogêneas nesse aspecto.

### **Referências:**

[1] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU Mulheres. **Women's Empowerment Principles**. 2011. Disponível em [weprinciples. unglobalcompact. org] e [unifem. org. br/sites/ 700/ 710/ 00001126. pdf]